



B0093

FREQUÊNCIA DE PUBERDADE ESPONTÂNEA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO PRECOCE DE SÍNDROME DE TURNER

Stela Carpini (Bolsista PIBIC/CNPq), Gil Guerra Júnior, Antonia Paula Marques de Faria, Sofia Helena Valente de Lemos Marini, Annelise Barreto Carvalho e Profa. Dra. Andréa Trevas Maciel-Guerra (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Tem sido observada maior frequência de desenvolvimento puberal espontâneo (DPE) na síndrome de Turner (ST), contrariando o conceito de que hipogonadismo e esterilidade seriam constantes. Em muitos casos, porém, o hipogonadismo é o sinal que determina a investigação. Assim, é possível que a frequência observada de DPE na ST seja inferior à real. Objetivo: verificar a frequência de DPE em pacientes diagnosticadas antes da adolescência e compará-la à daquelas diagnosticadas posteriormente. Casuística de 66 pacientes (diagnóstico: 1988 a 2006, com idades de 0,1 a 11,9 anos) que em 2009 tinham 2,1 a 29,7 anos. Coleta de dados sobre desenvolvimento puberal (DP) e terapia de reposição hormonal (TRH). Das 55 pacientes informativas quanto ao DP, 19 (34,5%) apresentaram sinais puberais espontâneos (duas delas férteis). Essa frequência é semelhante à de trabalhos recentes e maior que a de pacientes diagnosticadas a partir da adolescência (27,4%), porém a diferença não foi significativa a ponto de corroborar a existência de viés na estimativa feita a partir de diagnósticos mais tardios ($p=0,40$). Em 6/19 casos foi necessária TRH, já que não houve progressão do DP. O DPE não ocorreu em casos com cariótipo 45,X, porém foi observado em 86% das pacientes 45,X/46,XX, dado importante para prognóstico e seguimento das pacientes diagnosticadas precocemente.
Síndrome de turner - Puberdade espontânea - Estadiamento puberal